

PARECER TÉCNICO - Proteção por tombamento das edificações vinculadas à criação dos Parques Nacionais, em particular, projetadas pelo Arquiteto Ângelo Murgel.

Fabio J. M. de Lima*



Figura 1: Pannel em azulejo com a localização do Centro de Visitantes no Parque Nacional do Itatiaia . PNI

A proteção por tombamento das edificações projetadas pelo Arquiteto Ângelo Murgel, no Parque Nacional do Itatiaia, bem como nos outros Parques Nacionais, se coloca como medida para garantir a sua permanência como referências culturais ligadas à própria criação dos parques brasileiros. Tais edificações foram projetadas com a intenção de se criar uma identidade original, que busca o diálogo entre a tradição da arquitetura brasileira, no viés da colonização portuguesa, e outras linguagens, com o uso de materiais de maneira bruta, como a pedra, a madeira. Assim percebemos a composição dos centros de visitantes, abrigos, casas de administradores, casas de trabalhadores, dentre outros. Neste

sentido, o parecer aqui para que esta materialidade relacionada à criação dos Parques Nacionais seja preservada, com o intuito da adequação das futuras intervenções que, porventura, sejam necessárias, para novos agenciamentos ou ampliações.

Vale ressaltar que os projetos desenvolvidos para as sedes dos Parques Nacionais foram definidos a partir de um plano de conjunto, incluindo diversas instalações, para permitir o funcionamento dos mesmos como centros de estudo, de educação e de entretenimento. A criação dos parques integrava as ações do Ministério da Agricultura, no tocante à conservação dos recursos naturais. Para o arquiteto Ângelo Murgel era mais uma oportunidade para colocar em prática as suas idéias arquitetônicas e urbanísticas. As dificuldades relacionadas às fontes referentes ao assunto, o levaram a desenvolver estudos e pesquisa ampla, para desenvolver as suas propostas.

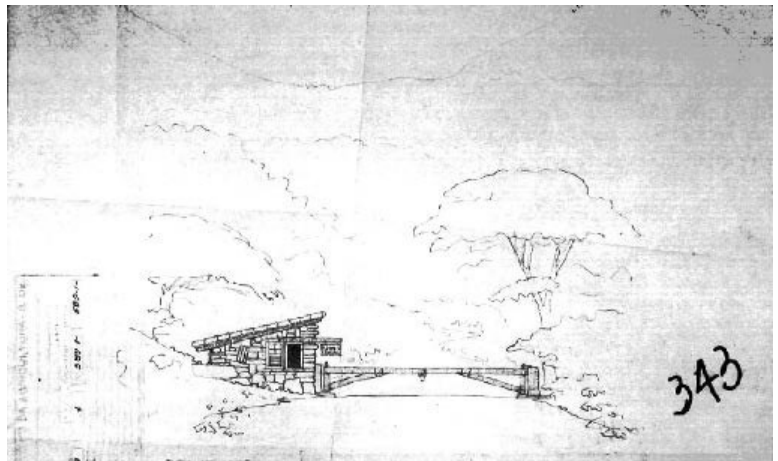
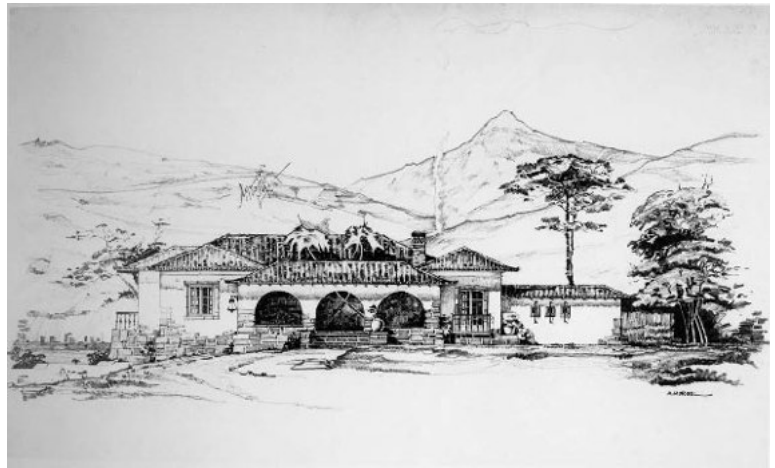
Os parques nacionais brasileiros foram criados nos anos de 1937 e 1939, por decretos do governo federal. Pelo Decreto no 1713, de 14 de junho de 1937, foi criado o Parque Nacional do Itatiaia, na região das Agulhas Negras, na Serra da Mantiqueira, compreendendo área situada nos estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro; pelo Decreto no 1035, de 10 de janeiro de 1939, o Parque Nacional do Iguaçu, localizado no extremo Oeste do estado do Paraná, na divisa do Brasil com a Argentina e o Paraguai; pelo Decreto no 1822, de 30 de novembro de 1939, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, situado entre as cidades de Teresópolis e Petrópolis, abrangendo também terras pertencentes aos municípios de Guapimirim e Magé.

Para Murgel, o projeto dos parques envolvia um trabalho contínuo e homogêneo, *“...em trabalhos de tal natureza os erros se não corrigirem e qualquer medida estranha aos estritos interesses do Parque podem comprometer definitivamente a obra. É necessário que se reúna um grupo de zoólogos, botânicos, arquitetos, engenheiros, paisagistas, etc., com pendores pessoais para êsse assunto, a fim de que se constitua a escola brasileira de parques nacionais, de que se crie entre nós a mentalidade própria do colaborador de parque, com que se poderá então, dispondo de necessária autonomia administrativa, promover com sucesso a formação dos nossos parques.”*(MURGEL, Angelo A.. *Parques Nacionais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945/)

A realização do Parque Nacional do Itatiaia antecipava a discussão sobre a necessidade da preservação do meio ambiente para as gerações posteriores. O conjunto projetado revela soluções técnicas pensadas numa perspectiva global, considerando-se as peculiaridades locais, em função dos aspectos relacionados com o lugar. O longo intervalo de tempo decorrido, que nos separa, no presente, das primeiras medidas para a incorporação deste patrimônio natural, como um bem coletivo, não nos faz perder de vista os seus objetivos iniciais, *“...tudo deverá*

ser feito para transformá-los em santuários de beleza, em hinos à Pátria, à Natureza e à Criação, para que nêles possam ser admiradas a flora e a fauna em sua vida e habitat naturais e para que as maravilhas panorâmicas não percam o seu aspecto primitivo e original. Tal será a função daqueles a quem foi confiada a difícil tarefa.”(MURGEL, Angelo A.. Parques Nacionais. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945/) E esta tarefa persiste na atualidade, com a complexidade dos problemas ampliada. A consideração destes princípios, que nortearam a formação dos primeiros parques, em particular do Parque Nacional do Itatiaia, se insere, assim, na realidade atual, tendo em vista a conservação destes conjuntos, enquanto patrimônio natural e construído.

(IN: LIMA, Fabio J. M. de. Por uma Cidade Moderna: Ideários de Urbanismo em jogo no Concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943). São Paulo, 2003. Tese Doutorado em arquitetura e urbanismo – Universidade de São Paulo – USP)



Figuras 2, 3: Projetos elaborados por Angelo Murgel para os parques nacionais. Fonte: Acervo da Biblioteca do Parque Nacional do Itatiaia.

Por fim, como já ressaltado anteriormente, em reuniões do Conselho Consultivo do Parque Nacional do Itatiaia, a proteção por tombamento se coloca como necessária, para permitir a salvaguarda da identidade cultural deste Parque Nacional. É o que nos cabe aqui ressaltar,

em 13 de Agosto de 2016



Fabio J. M. de Lima

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

tel cel 005532 991994433

* **Fabio J. M. de Lima** nasceu em Belo Horizonte, em 02 de setembro de 1961, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (1989), Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (1994) e Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2003). Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora a partir de 1999. No período entre os anos de 2008 e 2011 integrou o Conselho Consultivo do Parque Nacional do Itatiaia - CCPNI, como representante da Universidade Federal de Juiz de Fora. Desenvolve, na atualidade, no âmbito da UFJF, atividades de pesquisa e extensão com o apoio da CAPES, CNPq e da FAPEMIG. O percurso referente a estas atividades encontra-se em <http://www.urbanismomg.ufjf.br>